

ANÁLISE DO PÚBLICO ATINGIDO COM AS ATIVIDADES DO CLUBE DE ASTRONOMIA DA UNIPAMPA ENTRE 2013 E 2016

Michele Menezes Custodio¹

Michele Custodio²

Marcelo Snovarski Fonseca³

Alessandro Gonçalves Girardi⁴

Resumo:

Por mais avançados que estejam os estudos em astronomia, ainda é muito comum encontrar pessoas que nunca tiveram experiências com essa ciência. Neste sentido, foi criado o projeto de extensão Clube de Astronomia, que tem por principal objetivo ser o acesso destas pessoas a ciência e tecnologia. Como objetivo principal deste trabalho, buscou-se analisar os dados de público alcançado. O trabalho justifica-se pelo fato do público alcançado ser um dos únicos meios de verificação da efetividade do projeto. Com os resultados obtidos neste trabalho, pode-se organizar e desenvolver as atividades na forma que se obtenha a melhor eficiência no atendimento ao público, podendo assim, alavancar resultados de público alcançado

Palavras-chave: Astronomia, extensao, tecnologia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ANÁLISE DO PÚBLICO ATINGIDO COM AS ATIVIDADES DO CLUBE DE ASTRONOMIA DA UNIPAMPA ENTRE 2013 E 2016

¹ Aluno de graduação. michelemcustodio@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. michelemcustodio@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. marcelosnovarski@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. alessandro.girardi@unipampa.edu.br. Orientador



ANÁLISE DO PÚBLICO ATINGIDO COM AS ATIVIDADES DO CLUBE DE ASTRONOMIA DA UNIPAMPA ENTRE 2013 E 2016

1. INTRODUÇÃO

Por mais avançados que estejam os estudos em astronomia, ainda é muito comum encontrar pessoas que nunca tiveram experiências com essa ciência. Neste sentido, em 2008 foi criado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) *campus* Alegrete o projeto de extensão chamado Clube de Astronomia, que tem por principal objetivo ser o acesso destas pessoas a ciência e tecnologia.

Nas palavras de Langhi (2009), o ensino de fenômenos astronômicos no Brasil acontece de forma muito superficial, e esta ciência ainda é pouco explorada como ferramenta de divulgação científica.

Em 2016 o Clube de Astronomia uniu-se a um projeto maior, designado Astronomia para Todos, que atua em vários *câmpus* da universidade. Com isso, os métodos empregados para criar acesso ao público aumentaram, tal como as atrações que puderam ser ofertadas, tornando o projeto multicampi.

Mota (2009) cita que projetos de ciência que possuam vários métodos de abordagem podem trazer resultados mais significativos em um prazo razoavelmente menor.

Para Schaffrath (1994), os resultados obtidos com projetos de extensão multicampi não tem ligação direta com o número de alunos envolvidos com o projeto, e sim com a abrangência geográfica que este pode alcançar. Essa abrangência tem ligação com os resultados, tornando maior o alcance do projeto.

Com isso, como objetivo principal deste trabalho, buscou-se analisar os dados de público alcançado, para planejamento futuro de atividades. O trabalho justifica-se pelo fato do público alcançado ser um dos únicos meios de verificação da efetividade do projeto.

2. METODOLOGIA

Os métodos utilizados na pesquisa dividem-se em dois grupos: os métodos voltados para alcance de público e o método utilizado para mensuração dos resultados.

Como métodos voltados ao público, listam-se:

- Observações ao céu noturno com auxílio de um telescópio SkyWatcher ED-100 e um telescópio confeccionado no próprio projeto Clube de Astronomia, em 2008, com lente de 200mm;
- Palestras e apresentação teórica de fenômenos astronômicos – essas palestras são elaboradas de forma que possam atender a faixa etária do público alvo;
- Uso do planetário inflável para a apresentação de filmes de curta duração sobre astronomia – o planetário é uma ferramenta que permite uma maior interação dos participantes com o assunto.

Como método utilizado para mensuração dos resultados, utilizou-se as atas de presença de todos os eventos realizados a partir do ano de 2013.

Os dados coletados nas atas foram inseridos em gráficos através do *software* Microsoft Excel 2010, para análise e comparação. A diferença de público alcançado

foi feita por percentual para uma mesma época, em anos diferentes (após a união com o projeto Astronomia para Todos e antes a este processo).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nos anos de 2013, 2014 e 2015, onde os únicos métodos utilizados para atendimento do público eram as palestras e observações, o público presente pode ser analisado no gráfico contido na Figura 1.

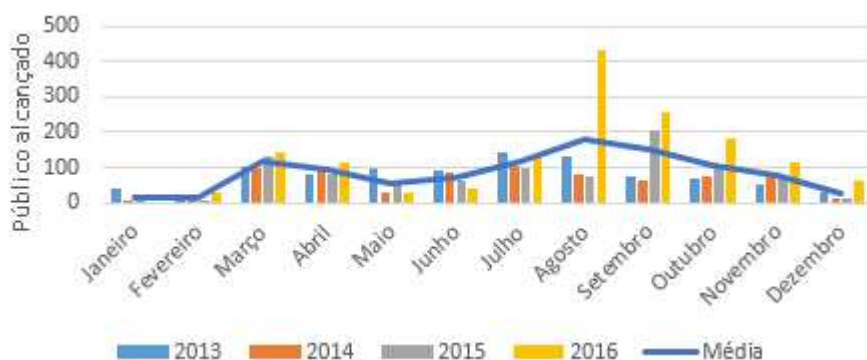


Figura 1. Público alcançado em função do mês do ano. Fonte: Acervo dos autores.

Nota-se até o mês de agosto certo comportamento previsível do público. Nos dois primeiros meses do ano o público é pequeno, visto que é o período de férias dos alunos envolvidos no projeto, e nem sempre existe algum aluno presente no *campus* nesses meses.

No mês de março, existe um crescimento do público, pois é o mês de ingresso dos novos alunos na universidade. Em 2015, no mês de setembro, tem-se um pico de público de, aproximadamente, 200 pessoas. Neste mês aconteceu um eclipse lunar e foi realizado um evento dedicado para esta ocorrência.

Nota-se, portanto, uma maior concentração de público presente entre os meses de junho e setembro, onde as condições climáticas tentem a ser mais estabilizadas e o número de observações ao céu passa a ser maior.

Outro dado importante que pode ser apresentado é a influência da criação de eventos públicos. Em 2016, o projeto desenvolveu a Semana da Astronomia, que foi um evento com dois dias de duração. Neste evento o projeto contou com o Planetário Inflável, que foi uma ferramenta importante para os resultados de público alcançado. A Figura 2 mostra imagens do evento.



Figura 2. Semana da Astronomia, em 2016. Fonte: Acervo dos autores.

Comparando o resultado da média dos anos de 2013, 2014 e 2015, com os resultados obtidos em 2016, tem-se o gráfico contido na Figura 3.

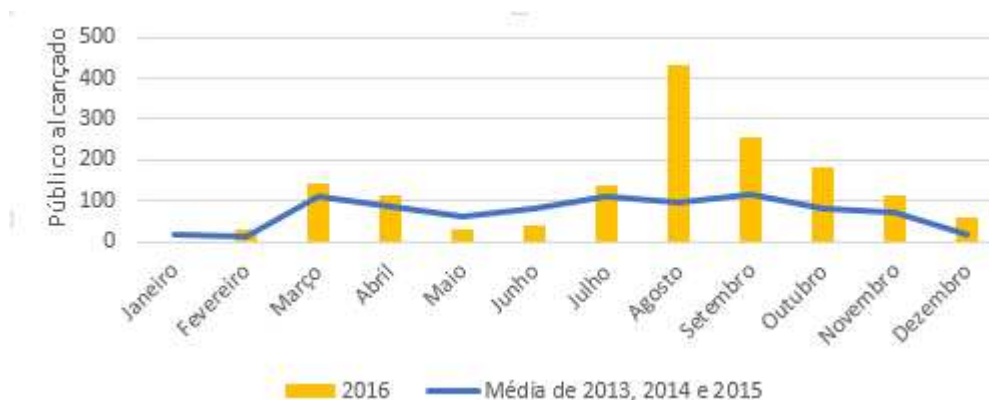


Figura 3. Comparação entre a média de público dos anos de 2013, 2014 e 2015 com o ano de 2016. Fonte: Acervo dos autores.

Novamente, em 2016, o comportamento de concentração de maiores público encontra-se entre os meses de junho e outubro. No mês de agosto tem-se um pico de público de, aproximadamente, 400 pessoas. Neste mês, aconteceu o evento Semana da Astronomia, como já citado.

Outra observação relevante a ser feita, é que sempre posteriormente a um evento dedicado existe um aumento no público presente nas atividades comuns do projeto (palestras e observações). Esse comportamento pode ser explicado pela motivação dos presentes em buscar novas atividades e informações junto ao projeto.

Relacionando os resultados, no gráfico da Figura 4, tem-se a concentração de público ao longo do ano.

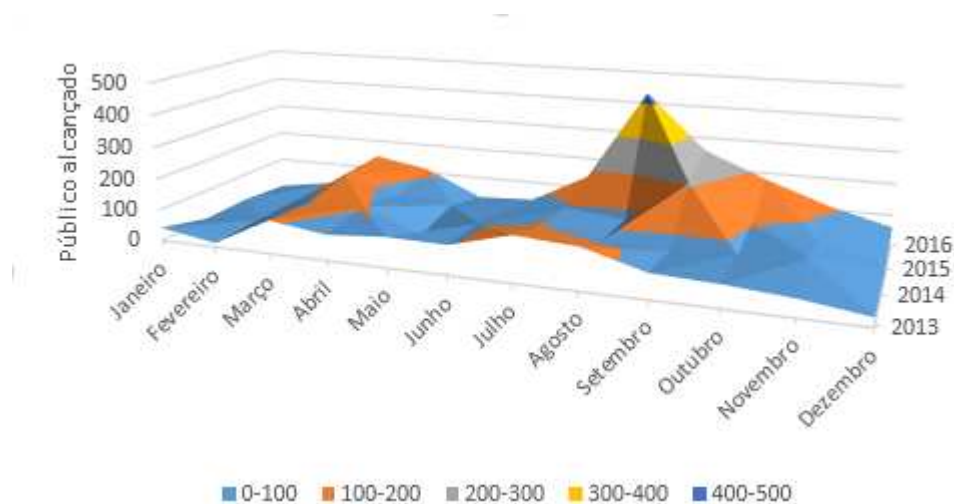


Figura 4. Concentração de público ao longo dos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Fonte: Acervo dos autores.

Com o gráfico da Fig. 4, conclui-se que para um alcance maior de público pelo projeto, atividades entre os meses de julho e outubro tendem a ter um número maior de participantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever atividades de extensão de forma científica nem sempre é uma atividade simples. Muitas dessas atividades envolvem soluções empíricas na abreviação dos problemas que surgem ao longo do desenvolvimento da mesma. Mesmo assim, a astronomia ainda se mostra como uma ferramenta indispensável no contexto de inserção à ciência, independente das características do público alvo de cada atividade.

Com os resultados obtidos neste trabalho, pode-se organizar e desenvolver as atividades na forma que se obtenha a melhor eficiência no atendimento ao público, podendo assim, talvez, alavancar resultados de público alcançado.

5. REFERÊNCIAS

LANGHI, Rodolfo; NARDI, Roberto. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. 2009.

MOTA, Aline Tiara; DE MORAIS BONOMINI, Iracema Ariel; ROSADO, Ricardo Meloni Martins. Inclusão de temas astronômicos numa abordagem inovadora do ensino informal de Física para estudantes do Ensino Médio. Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia, n. 8, p. 7-17, 2009.

SCHAFFRATH, Evaldo et al. Concepção e prática da extensão universitária na perspectiva do modelo multicampi de universidade: um estudo de caso na Universidade do Oeste de Santa Catarina. 1994